

EMPREENDEDORISMO SOCIAL. Lara Almeida conta como projeto de AL será apresentado no Canadá

“É PRECISO CONVERTER O NOSSO LIXO EM DINHEIRO”

NIVIANE RODRIGUES
REPÓRTER

O empreendedorismo levou a estudante do curso de Administração da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Lara Almeida, de 20 anos, a conquistar o Prêmio Líder Estudante do Ano, promovido pela Enactus do Brasil, uma organização não governamental que incentiva práticas empreendedoras nas universidades, levando estudantes a aplicá-las em projetos de interesse coletivo e social.

Lara Almeida, uma jovem extrovertida, competiu com mais de mil inscritos em todo o Brasil e levou o prêmio com o projeto Vivá, realizado na Cooperativa de Recicladores de Lixo Urbano de Maceió, em Jacarecica. O trabalho, desenvolvido com a participação de um grupo de estudantes da Ufal, que fazem parte da Enactus do Brasil (que significa Ação Empreendedora para Nós), pretende transformar material da cooperativa em matéria-prima para empresas, evitando que o lixo vá parar nas ruas da cidade. Outras cooperativas devem ser beneficiadas, tornando-as em um ambiente mais humanizado.

Os estudantes também voltam a atenção para os catadores de lixo, com iniciativas direcionadas à inclusão social da categoria.

A premiação garantirá a Lara viajar, em setembro, com tudo pago, para participar da Enactus World Cup 2016, em Toronto, no Canadá. O evento reunirá estudantes e empresas de mais de 30 países. Lara recebeu a Gazeta na Ufal, onde falou sobre a importância do empreendedorismo para a vida dos jovens.

Gazeta. Fale sobre a realização do trabalho, do projeto de vocês. Lara Almeida.

A Organização Enactus aqui em Maceió surgiu em novembro do ano passado e a gente começou com um nível muito alto. O objetivo dos times Enactus é executar projeto social, acreditando que a ação empreendedora cria um mundo melhor para todo nós. A gente criou uma base sólida para o nosso projeto, fez um período de diagnóstico muito fortalecido e o objetivo é que com o tempo a gente consiga fazer um modelo de cooperativa de reciclagem em Maceió e tornar a reutilização do lixo.

O projeto de vocês tem como base a reciclagem?

Nosso projeto piloto é realizado na Cooplum, que é a Cooperativa de Recicladores de Lixo Urbano de Maceió, em Jacarecica. Nós estamos trabalhando para tornar a Cooplum uma cooperativa padrão e quando isso acontecer nós vamos aplicar o mesmo método nas outras cooperativas.

E por que especificamente trabalhar com a reciclagem do lixo?

O primeiro fator é que a gente mora numa cidade linda, e que se torna em muitos momentos feia pela questão do lixo. Nós sabemos o impacto que o lixo causa na cidade e nós pensamos justamente em mudar essa realidade. Outro fator que foi muito contribuinte na decisão do projeto foi a questão do catador de lixo, que é uma figura totalmente marginalizada, excluída, tanto que um dos espaços do nosso projeto é trabalhar com o Brasil Alfabetizador, para podermos alfabetizar os catadores.

Como é o contato de vocês com os cooperativados?

A gente teve um primeiro contato com a cooperativa. Depois a gente visitou a fábrica e escolheu a Cooplum por ela ter a realidade mais precária das quatro, fizemos um período de diagnósticos de duas semanas e co-

meçamos a trabalhar para aperfeiçoar. Diminuir o tempo em que os produtos ficam em estoque, o tempo de retransporte e tornar o ciclo do resíduo mais efetivo, porque assim a gente consegue captar mais resíduo e aumentar a renda dos cooperados, garantindo melhor qualidade de vida.

Na prática, como vocês pretendem desenvolver o projeto? Estão tendo algum tipo de apoio?

Diretamente no projeto nós temos o apoio de Madeiras Brasil e do Ser+realizador, iniciativa da Braskem com outras empresas. O Ser+realizador é uma instituição voltada a esse tipo de trabalho, no entanto ele estava andando a passos muito lentos e nós conseguimos catalisar o efeito do Ser+realizador e agora eles vão conseguir investir R\$ 70 mil na reforma do balcão da cooperativa. E aí, o processo do resíduo na cooperativa vai ser mais eficiente, o chão vai ser nivelado. Então, eles vão poder usar a empilhadeira. Vamos ter um ambiente de conforto distante do resíduo. A gente quer tornar a cooperativa em um ambiente mais humanizado e com processo de reciclagem mais eficiente.

O que é a Enactus?

Enactus significa Ação Empreendedora para Nós. É uma organização mundial. Aqui no Brasil possui 80 times. Todo ano ela faz um campeonato nacional. Acabamos de chegar desse campeonato, que foi em Fortaleza (CE), para onde fomos com o apoio da Fiea [Federação das Indústrias do Estado de Alagoas], e lá conhecemos os projetos dos outros 80 times do Brasil e ganhamos diversos prêmios. Nosso projeto, por mais que esteja em período inicial, ficou como um dos dez melhores do Brasil, a gente ganhou o time revelação do ano, que é um prêmio para times com menos de um ano – nós temos oito meses – e teve o meu prêmio, que foi líder estudante do ano.

Vocês concorreram com quantas pessoas?

A Enactus no Brasil tem 80 times, mas nós concorremos com 40. Essa etapa foi só Brasil. O campeonato mundial conta com 36 times.

Como vocês chegaram a essa organização não governamental? Como conheceram e conseguiram integrar a equipe?

A nossa presidente, Danielly

LARA ALMEIDA
UNIVERSITÁRIA

“Eu acho que o empreendedorismo social, na idade universitária, é essencial para o desenvolvimento do jovem na vida profissional. Nós aprendemos e temos oportunidade de aplicar coisas que não aprenderíamos de outra forma. Eu não teria a oportunidade de compreender a necessidade de outras pessoas se não fosse pela Enactus”

Cortês, e o nosso vice-presidente, Flávio Calheiros, ambos alunos da Ufal, separadamente fizeram viagens, ocasiões em que a presidente conheceu um pessoal da USP [Universidade de São Paulo] e o vice conheceu um pessoal do Cefet [Centro Federal de Educação Tecnológica] do Rio de Janeiro. São organizações que têm times de Enactus e eles incentivaram a abertura do nosso time. Inicialmente nós fomos convidados a participar, eu e mais nove pessoas, fomos convidados a fundar a Enactus Ufal. Nós fundamos e fizemos um processo seletivo inovador, que foi um case replicável em rede nacional e garantimos a entrada de mais 16 pessoas no nosso time.

É a Universidade que incentiva o aluno a participar desse tipo de ação empreendedora?

Não é bem assim. Os times têm que ser da Universidade. Então, o nosso objetivo é que no futuro

a gente tenha o Enactus na Unit, no Cesmac. Mas a Universidade não necessariamente incentiva. Nós fomos para Fortaleza sem o apoio da Ufal. Todos somos da Ufal e representamos a Ufal lá, mas não houve incentivo direto. O nosso objetivo com a Ufal é conseguir uma sala própria.

Quais são as próximas etapas agora?

Eu vou a Toronto representando o Brasil e vou ter a oportunidade de conhecer, ter uma noção muito melhor da Enactus no mundo, conhecer projetos, ter ideias, e trazer um legado muito grande para Maceió. Coisas que podem ser aplicadas lá e também, quem sabe, ensinar muita coisa que a gente está fazendo aqui.

São todos projetos voltados para o social?

Todos os projetos têm que ter cunho empreendedor, social e ambiental.

E esse grupo de vocês está bem engajado nessa questão do empreendedorismo, não é?

Sim. As maiores atitudes que nós tomamos na cooperativa até agora nesse período pós-reforma são baseadas em técnicas de gestão.

Então o resultado prático disso tudo vai ser com a ação de vocês na cooperativa, o engajamento e a transformação do local?

É. O projeto se chama Vivá, significa “forte como a natureza”, no tupi, e é um projeto piloto. Nosso objetivo é criar um modelo de cooperativa padrão e aplicar nas outras cooperativas.

E precisa, porque nossa cidade ainda deixa muito a desejar nessa questão de reutilização do resíduo sólido.

Sim. E lixo ele tem que parar de ser visto como lixo. Ele tem que ser visto como oportunidade. Lixo dá dinheiro. É a quarta maior fonte de renda da Alemanha e nós estamos como um grande produtor de resíduo e não estamos sabendo utilizar.

E dentro dessa reutilização, você estacaria o que que pode ser feito como lixo?

O lixo, que a gente chama de resíduos, nas cooperativas é compactado e é vendido para fábricas, que utilizam como matéria-prima. Dá a oportunidade à fábrica de fazer um produto mais sustentável, porque está utilizando algo reutilizável e a gente

traz uma fonte de renda para os cooperados e diminui os resíduos nas ruas, no aterros sanitários. Aterro sanitário é muito bom, mas reciclagem é melhor ainda. É fonte de renda.

Como você se sente participando de um projeto tão interessante e já sendo premiada?

Eu acho que o empreendedorismo social, na idade universitária, é essencial para o desenvolvimento do jovem na vida profissional. Nós aprendemos e temos oportunidade de aplicar coisas que não aprenderíamos de outra forma. Eu não teria a oportunidade de compreender a necessidade de outras pessoas se não fosse pela Enactus. O empreendedorismo social é uma oportunidade incrível de desenvolvimento do aluno e a idade acadêmica, eu acredito, é momento certo para se fazer isso. A minha premiação foi muito suada, não foi fácil ganhar o prêmio. Foi um movimento muito grande e uma colaboração de várias pessoas para que eu ganhasse o prêmio, mas o prêmio é do meu time, porque o nosso trabalho é em conjunto. Para mim, a Enactus, além de ser uma oportunidade de desenvolver, de causar uma mudança no mundo, é também uma família. A gente trabalha e tem objetivo juntos e a cada dia a gente tem o potencial de ser melhor com a Enactus.

É o empreendedorismo saindo do campus universitário e sendo praticado.

Exatamente. A nossa palavra-chave é inovação. A gente não quer fazer as coisas como as outras pessoas. A gente faz tudo diferente. Fizemos um evento com o Cine Art Pajuçara, que se chamou Arte na Cidade, teve três edições onde a gente proporcionava a sessão do filme, geralmente com uma pegada mais cultural, convidávamos bandas locais, que tocavam na outra sala de cinema e nós fizemos exposições de artistas locais, e com fotos do nosso projeto. Foi um evento super acessível, com custo de R\$ 10, que trouxe lucro tanto para o cinema quanto para o time e o evento foi incrível porque foi a oportunidade de mostrar para Maceió o que a Enactus, de mostrar o nosso projeto e fazerem as pessoas entenderem um pouco mais o que é empreendedorismo social, além de dar uma chance aos nossos artistas locais, que às vezes ficam tanto na sombra, de mostrar o talento deles. ◻

RICARDO LÉO

